

## DEPOIMENTO DA PROFA Héber F. V. de Souza Mello – APAE DE JAGUARIAÍVA

Quando fui comunicada que teria duas salas de alfabetização numa Escola Especial, fiquei um pouco apreensiva por se tratar de crianças com Deficiência Intelectual, Síndrome de Down e Deficiências Múltiplas. Mesmo assim, investi todas as minhas expectativas no Método das Boquinhos que para mim, tem sido uma oportunidade de alfabetização muito rica e tem acrescentado uma experiência nova a cada dia.

Conversando com professores que já atuam há muito tempo com essas crianças tive dois grandes motivos para querer utilizá-lo e que me chamaram muito a atenção. Primeiro, soube que numa escola o método funcionava perfeitamente. Segundo, professores de outra escola disseram que o método não funcionava e não era possível alfabetizar todas as crianças. E foi justamente o segundo parecer que me desafiou aplicar o método e experimentar se realmente ele funcionava ou não.

Então, ao elaborar o Plano de Trabalho Docente Bimestral, tive o apoio da fonoaudióloga da escola que me orientou em todos os aspectos. Ao avaliar os alunos (faixa etária de 11 aos 16 anos), os mesmos foram classificados em dois níveis, sendo o primeiro Ed. Infantil e o segundo Alfabetização. Colocando o método em prática, os resultados foram aparecendo aos poucos, num processo mais lento, porém bastante efetivo. Os alunos interagem ativamente na aplicação das atividades, se sentem motivados, apresentaram melhora na autoestima e percebem por si próprios que estão evoluindo. Houve melhora também na dicção onde eles mesmos se corrigem ao falar e isso é incrível, pois mesmo num tempo diferente das crianças ditas normais, tenho visto claramente que o método funciona e que é possível melhorar a vida escolar dessas crianças.

Isso me leva a acreditar que, aqueles que não percebem que o método é realmente eficaz, na verdade encontram dificuldade em executá-lo e então desistem alegando que ele não funciona. E digo isso porque também tive as minhas limitações em alguns momentos, porém busquei assessoramento da fonoaudióloga em todas as dúvidas, procurei novas atividades que pudessem reforçar alguns pré-requisitos ainda não adquiridos pelos alunos e principalmente, estive atenta quanto ao desempenho não só dos alunos, mas ao meu também. Considero muito importante fazer uma autoavaliação continuamente, pois só assim é que posso perceber se estou sendo coerente, se a dificuldade é minha ou do aluno. Esse feedback é que vai direcionar o bom desenvolvimento das aulas. Quero lembrar aqui que, quando se trata de alunos com deficiência, há uma grande defasagem no desenvolvimento global e, portanto, precisamos estar atentos quanto aos conceitos que precisam ser melhorados e/ou adquiridos.

Outro fator muito importante que pude perceber que a leitura é mais importante que a escrita, pois quando a criança percebe que ao emitir o som ela está lendo, logo estará escrevendo. E esse é o grande segredo do método. Então, pude entender que tudo que eu preciso é estimular a percepção auditiva e visual, pois ela é o ponto chave do letramento. Inclusive, a Renata deixa bem claro isso no método. Os pré-requisitos são muito importantes para o pleno desenvolvimento da criança e isso não pode passar despercebido. Além disso, é necessário investigar o porquê de algumas atividades do método, qual a razão e se fazer isso ou aquilo, o que a autora propõe com determinada atividade... Essa curiosidade por si própria traz muitas respostas e isso é gratificante, pois só assim vou melhorar a minha prática pedagógica. O Método das Boquinhas é completo e funcional, basta acreditar e enriquecer a proposta que ele apresenta.

Enfim, me sinto bem satisfeita até aqui. Passou-se um bimestre do ano letivo e os alunos têm respondido muito bem ao que tenho me proposto a fazer. Não tenho pressa em concluir o livro, mas sim em aprimorar o que ele apresenta no seu conteúdo. Os alunos estão mais felizes e seguros e isso é muito gratificante. Entre eles, tenho aluno que surtava, convulsionava e que não fazia nada. Coloco essas características no passado porque hoje a escola tem outro perfil de aluno e isso tem sido notado por todos na escola. De repente, quem lê esse relato, pode se perguntar o que isso tem a ver com o método. Sinceramente, acredito que quando alguém se sente produtivo e parte dessa produção, a saúde emocional melhora e a autoestima cresce junto com a aprendizagem.

***“O ser humano é resultado da integração entre afetividade, cognição e movimento. O que é conquistado em um desses conjuntos interfere nos demais.”***

***Wallon***